



## NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Paulo Cunha, António Friande, Isabel Ribeiro

### PO2- 08:55/09:00

#### HEMIANÓPSIA NASAL EM OLHO ÚNICO: UM CASO PEDIÁTRICO

Cláudia Bacalhau<sup>1</sup>, Fátima Campos<sup>2</sup>

(1-Centro Hospitalar de Setúbal -Hospital São Bernardo; 2-Centro Hospitalar Lisboa Norte -Hospital Santa Maria)

#### Introdução

Apresentamos um caso clínico de uma criança com alteração de campo visual em olho único, destacando-se a marcha diagnóstica realizada tendo em conta os antecedentes pessoais e oftalmológicos da criança.

#### Descrição do caso clínico

Criança de 9 anos do sexo feminino, com antecedentes de prematuridade (23 semanas; PN:603 g); hidrocefalia com SDVP submetida a diversas intervenções cirúrgicas e ROP bilateral, submetida a laserterapia ODE com regressão dos neovasos e sem descolamento da retina.

À observação apresenta MAVC OD = percepção luminosa e MAVC OE = 8/10, com menor fenda palpebral à direita, exotropia concomitante de pequeno ângulo do OD e DPAR OD. A observação dos fundos oculares sob midríase revelou: OD: alteração generalizada do epitélio pigmentado da retina (EPR) com membrana pré-retiniana condicionando estiramento dos vasos temporais adjacentes ao nervo óptico atrófico; OE: alteração do EPR na periferia retiniana temporal; disco óptico de contorno nítido, mas pálido.

Dada a ROP e história de hidrocefalia, realizou campos visuais (Humphrey 30-2; SF), que revelou hemianópsia nasal com preservação dos 10º centrais e OCT OE que revelou redução da CFNpp em todos os sectores, excepto o temporal. Não havendo possibilidade de estudo e comparação com os campos visuais do olho direito, e para esclarecimento da causa da hemianópsia nasal do OE, realizou OCT macular, que foi diagnóstico: o primeiro OCT realizado, centrado no polo posterior, mostrava ausência de depressão foveal, tendo sido realizada nova aquisição dirigida temporalmente, até ao início da área fotocoagulada. A montagem dos dois OCT revelou uma ectopia macular por estiramento temporal das estruturas, em relação com a ROP prévia fotocoagulada; as cicatrizes de fotocoagulação iniciam-se no bordo foveal temporal, justificando a hemianópsia nasal desta criança, que preserva os 10º centrais.

#### Conclusão

As hemianópsias nasais não são frequentes e o estudo de uma hemianópsia num olho único pode ser desafiante. Neste caso a causa revelou ser uma patologia retiniana e não uma patologia primária do nervo óptico ou da restante via óptica.